

PORTE PAGO
EXPENSA SELLO EDITOR

42



Revista do
PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

NESTE NUMERO:
TAMANDARÉ,
O MARINHEIRO-
SINBOLO

•
UMA POETISA DE
ONZE ANOS

•
O MEDICO E A
ESCOLA

•
GUIA DO PROFESSOR

METODOLOGIA DA TABUADA DE MULTIPLICAR

Prof. FRANCISCO ANTUNES
Inspetor Escolar Aposentado

NOVO PROCESSO — Exequível de acôrdo com o Programa de Ensino vigente, sem sobrecarga de trabalho, quer para professores, quer para alunos, possibilitando a 1.400.000 escolares bandeirantes o perfeito domínio da Tabuada de Multiplicar no 1.º semestre letivo.

da "casa" do 9. Tem, portanto, a duração de 1 ano e meio, prazo suficiente para uma classe aprender suavemente a Tabuada em aprêço, como veremos adiante.

DELIMITAÇÃO DE TEMPO PARA O APRENDIZADO

De conformidade com as instruções constantes do Programa citado, o ensino da Tabuada de Multiplicar se inicia no 1.º grau (no 1.º dia de aula) quando a classe estuda a Quantidade 1 (Produto de 1×1) e se finda em 30 de junho do ano imediato, quando memoriza 9×9 — a igualdade mais alta

SIMPLIFICAÇÃO DO ESTUDO

Com o auxílio do contador mecânico, tornos, tabuinhas etc., o professor explicará aos alunos que, por exemplo, 9 grupos de 3 correspondem a 3 grupos de 9; 4 grupos de 6 são o mesmo que 6 grupos de 4; que $7 \times 8 = 8 \times 7$.

Dest'arte a própria classe expurgará a Tabuada comum de 45 repetições inúteis. Restam, portanto, apenas as 55 igualdades dignas de estudo constantes da

TABUADA ABREVIADA DE MULTIPLICAR

TABUADA ABREVIADA DE MULTIPLICAR										CASAS
1×1	1×2	1×3	1×4	1×5	1×6	1×7	1×8	1×9	1×10	Um
	2×2	2×3	2×4	2×5	2×6	2×7	2×8	2×9	2×10	Dois
1.º GRAU		3×3	3×4	3×5	3×6	3×7	3×8	3×9	3×10	Três
			4×4	4×5	4×6	4×7	4×8	4×9	4×10	Quatro
				5×5	5×6	5×7	5×8	5×9	5×10	Cinco
1.º SEMESTRE					2.º SEMESTRE					
	2.º GRAU		MARÇO	6×6	6×7	6×8	6×9		6×10	Seis
	1.º SEMESTRE		ABRIL	7×7	7×8	7×9		7×10		Sete
			MAIO	8×8	8×9			8×10		Oito
			JUNHO	9×9				9×10		Nove
								10×10		Dez

BREVES CONSIDERAÇÕES

A) — Evidentemente, há na Tabuada Comum, do tempo de D. João VI, 45 igualdades inúteis. Hoje o próprio aluno proclama — "Agora é mais fácil estudar a tabuada. E' a metade da outra!"

B) — Grande verdade incontestável — A Tabuada Abreviada é quasi tóda ensinada no 1.º Grau. Isso se constata com o domínio das "casas" de 1, 2, 3, 4 e 5, cujos produtos não excedem a 50, idem a "casa" do 10. Total — 45 igualdades. Destas as 33 mais fáceis são aprendidas no 1.º semestre e as 12 restantes no 2.º semestre.

C) — Inexiste o ensino da Tabuada no 2.º grau. Preconizamos somente a Conclusão do Estudo do 1.º semestre, assim:

DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA

(Fevereiro — Recordação da Matéria estudada no 1.º grau).

	Igualdades
MARÇO	— "Casa" do 6 — 4
ABRIL	— "Casa" do 7 — 3
MAIO	— "Casa" do 8 — 2
JUNHO	— "Casa" do 9 — 1

TOTAL 10

PROCESSO INFALIVEL

1.º de JUNHO — Memorização de uma igualdade apenas (9×9) pela classe.

2 de JUNHO — Pausa para meditação.

De 3 a 15 de JUNHO — Recordação da Matéria estudada no 2.º grau.

De 16 a 30 de JUNHO — idem da Matéria estudada no 1.º grau.

O C.P.P. PROMOVERÁ EXCURSÕES AO R. DE JANEIRO E A ARGENTINA EM JANEIRO, P.F.

Informações com o prof. Milton de Oliveira, Diretor do Departamento de Turismo do C.P.P. Rua Antonio de Godói, 35, 2.º andar - São Paulo



JOSÉ BONIFÁCIO

José Bonifácio de Andrada e Silva nasceu em Santos, na então capitania de São Paulo, a 13 de junho de 1763. O seu pai, o Coronel Bonifácio José de Andrada, que possuía instrução acima do comum, orientou o filho nos seus primeiros estudos. Com 14 anos, José Bonifácio, em São Paulo, estudou filosofia, latim, retórica e francês e aos 17 anos de idade partiu para Portugal; ali, na Universidade de Coimbra, estudou jurisprudência e ciências naturais e físicas, recebendo, em 1787, o grau de bacharel em ambos os cursos.

Dedicava-se, também, à literatura e à filosofia especulativa; conhecia onze línguas e falava seis delas.

Fez viagens de estudos por diversos países da Europa e de 1790 a 1819 permaneceu em Portugal, onde exerceu o cargo de intendente geral das minas de ferro de Figueiró dos Vinhos e o de catedrático, na Universidade de Coimbra, da cadeira de Geognosia e Metalurgia.

Transporte para o 2.º semestre 10 — 10 = 0.

NOTA — Com a fiel observância do Programa de Ensino que recomenda:

1.º) — A dispensa do estudo de 45 igualdades inúteis;

2.º) — O estudo conveniente de 45 igualdades baixas no 1.º grau;

3.º) — Idem de 10 igualdades altas no 2.º grau, e a obediência à Circular n.º 55/56 da Chefia do Ensino Primário, determinando a revisão desse estudo, anualmente, de 16 a 30 de junho, todos os escolares bandeirantes adentrarão o 2.º semestre letivo com o perfeito domínio da Tabuada de Multiplicar.

Finalizando, desejamos apresentar ao Professorado Bandeirante uma inovação didática de nossa autoria, para aferir o rendimento do Ensino, modesta contribuição para

MUDANÇA DE TÉCNICA DO ENSINO DA TABUADA

Com a observação, adiante explanada: *Antigamente o Professor de palmatória em punho, rudemente verificava aos sábados, o aprendizado. Hoje, de maneira suave, o mestre apenas faz uso da caneta tinteiro, cancelando as igualdades dominadas pelos alunos, com melhores resultados, mediante o critério seguinte:*

As igualdades já sabidas, serão canceladas a tinta preta, e as demais, à medida que forem memorizadas, serão canceladas a tinta vermelha.

Assim, o escolar de 2.º, 3.º, 4.º ou 5.º grau, que estiver de posse da ficha com as 55 igualdades canceladas, terá em mãos verdadeiro certificado de pleno domínio da Tabuada de Multiplicar.

Com a invasão napoleônica, em 1807, José Bonifácio toma parte na resistência, primeiro como major e depois como tenente-coronel do batalhão açoriano; expulsos os franceses, assume a Intendência da Polícia do Porto e enérgicamente trabalhou para o restabelecimento da ordem.

Depois, com licença régia, voltou para o Brasil, indo residir no sítio Outeirinho, nos arredores de Santos.

José Bonifácio, devido à capacidade, à experiência e ao patriotismo que possuía, foi envolvido pelos acontecimentos políticos que então surgiram. Em maio de 1821 é ele o vice-presidente da junta governativa da Capitania, em 16 de janeiro de 1822 é nomeado ministro do reino e proclamada a independência, a 7 de setembro, da qual foi a principal figura, foi José Bonifácio escolhido para ministro do império e dos negócios estrangeiros.

A oposição contra os métodos violentos de José Bonifácio e de seu irmão Martim Francisco, seu companheiro de ministério, foi forte e concorreu para que se demitíssem; os dois ex-ministros e mais o outro irmão Antonio Carlos, que era deputado, desencadearam pela Assembléia e pela imprensa, uma forte campanha oposicionista.

Em consequência, a Assembléia Constituinte foi dissolvida a 12 de novembro de 1823 e os irmãos Andrada foram exilados para a França; no exílio, voltou José Bonifácio às atividades literárias, tendo, com o pseudônimo de Américo Elisio, publicado um volume de suas poesias.

Em 1829 voltou para o Brasil, indo residir na Ilha de Paquetá.

Devido a um golpe político-militar, D. Pedro I resolve abdicar o trono a favor de seu filho Pedro e nomeia para tutor de seus filhos, conforme o ato assinado, "o muito probó, honrado e patriótico cidadão José Bonifácio de Andrada e Silva, meu verdadeiro amigo".

O padre Diogo Feijó, ministro da justiça, exerceu forte oposição a José Bonifácio e outros políticos suspeitos de tramarem a volta do imperador; a 15 de dezembro de 1833 foi José Bonifácio preso, destituído da tutoria e exilado na ilha de Paquetá; dali, mudou-se o grande Andrada para Niterói, para falecer no dia 6 de abril de 1838.

José Bonifácio de Andrada e Silva, considerado o "Patriarca" de nossa Independência, deixou vasta obra sobre os mais variados assuntos e é uma das grandes figuras da história pátria.

Em homenagem à memória desse insigne patriota, deu o Governo do Estado a um dos grupos escolares da Capital, o nome de Grupo Escolar "José Bonifácio".

L. H. L.

Beber **CARACÚ** é beber saúde!